

PARQUE SENSORIAL: REQUALIFICAÇÃO DE ÁREA CENTRAL EM MOGI GUAÇU**SENSORY PARK: REQUALIFICATION OF CENTRAL AREA IN MOGI GUAÇU****Danilo Fioritti ZIBORDI¹; Alessandra Salvador Alexandre STRASSA²**

1. Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo, 13844-070, Mogi Guaçu - SP, Brasil. E-mail: danilofiorittizibordi@gmail.com

2. Arquiteta e Urbanista, Doutora em Urbanismo, Professora Titular do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo, 13844-070, Mogi Guaçu – SP, Brasil.

E-mail: profalessandra@unimogi.edu.br

RESUMO

O presente trabalho final de graduação visa, através de consultas bibliográficas, resgatar a história da cidade com a área destinada para o projeto; partindo de informações essenciais para o desenvolvimento de um parque sensorial ligado ao Rio Mogi Guaçu com o intuito de transformá-lo em identidade visual da cidade. Ambos estão localizados em uma área central. Para isso, foram abordados assuntos como a importância dos rios para as cidades e o valor dos parques urbanos para elas. Em seguida é apresentado um levantamento e diagnóstico da área para fácil compreensão de como a cidade se dispõe no entorno do terreno a ser proposto o projeto. Foram apresentados também cinco estudos de caso para referência projetual e, em seguida, croquis esquemáticos sobre a setorização do parque sensorial e o trecho do Rio Mogi Guaçu. O projeto busca, sobretudo, promover um espaço acessível à população, além de propiciar o encontro entre as pessoas e a integração do edifício com a cidade de Mogi Guaçu através do paisagismo e arquitetura.

Palavras-chave: Arquitetura; Regeneração urbana; Paisagismo Urbano.

ABSTRACT

This final graduation work aims, through bibliographic consultations, history of the city and destined area for the project, essential information for the development of a sensory park connected to Mogi Guaçu's river in order to transform it into the city's visual identity. Both are in a central area. For this, issues such as the importance of rivers for cities and the value of urban parks for them were identified. Next, a survey and diagnosis of the area is presented for an easy understanding of how the city is located around the land to be proposed. Five studies cases were also introduced for design references and then schematic sketches of the sectorization of the sensory park and the Mogi Guaçu's river section. The project seeks, above all, to promote an accessible space to the population, besides, aims to provide the meeting between people and the integration of the building within the city of Mogi Guaçu through landscaping and architecture.

Keywords: Architecture; Urban regeneration; Urban Landscaping.

Recebimento dos originais: 17/01/2022.

Aceitação para publicação: 20/07/2022.

INTRODUÇÃO

Este Trabalho Final de Graduação consiste no projeto de um parque sensorial inserido em uma área central de Mogi Guaçu - SP pertencente a Cerâmica Chiarelli S.A. O espaço abrigou uma das suas unidades fabris que conceberam para o crescimento da cidade, que hoje, encontra-se desabilitada.

O objetivo de um parque sensorial para o local é de reforçar e motivar novas trocas e vivências humanas no espaço urbano e possível regeneração da área. O projeto propõe ainda a adaptação de um trecho do Rio Mogi Guaçu a fim de transformá-lo em identidade visual da cidade. Dessa maneira seria possível resgatar o papel dos rios urbanos, pois, nos dias de hoje, o rio Mogi Guaçu encontra-se perdido nas memórias dos habitantes.

Beatley (2010) afirma que as cidades são ecossistemas compostos por pessoas, natureza e infraestrutura, onde os seres humanos precisam estar em conexão com a natureza e outras formas de vida. Esta é uma tendência genética que precisa ser fomentada para se desenvolver, com aprendizagem, experiência e apoio cultural. É necessário valorizar os elementos naturais existentes, restaurar o que foi perdido e integrar novas formas de natureza com um design que apresente qualidades de admiração e fascínio, nutrindo a ligação e envolvimento entre cidade e natureza. (CARDOSO, 2017, pp.136).

Na visão de Beatley, as cidades são como um ecossistema, onde os seres humanos precisam estar em conexão com a natureza e outras formas de vida. Os sistemas urbanos são complexos estruturados por uma rede de interesses e ações; formando assim uma imbricada trama que precisa de um planejamento urbano objetivo e salutar.

O ecossistema é composto por dois conjuntos divididos em três categorias. O primeiro conjunto ele considera pessoas, natureza e infraestrutura, onde, forma-se a base para a segunda categoria formada por aprendizagem, experiência e apoio cultural. Através do desenvolvimento desta lógica foi esquematizado o mapa mental sobre o entendimento do ecossistema urbano conforme demonstrado a seguir (Figura1).

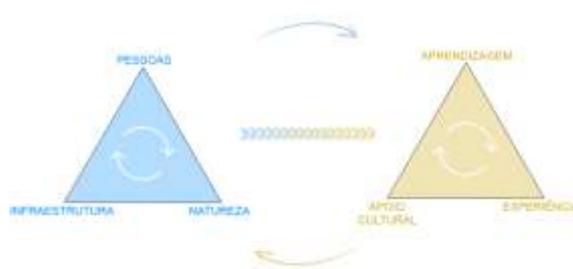


Figura 1: Mapa mental do ecossistema urbano.

Fonte: Desenvolvimento autoral. 2021.

A IMPORTÂNCIA DO RIO PARA AS CIDADES E EM MOGI GUAÇU

As cidades e seus rios são, ainda hoje, muitas vezes indissociáveis, e seus cursos d'água possuem múltiplos propósitos: consumo humano, aproveitamento industrial, irrigação, criação

de animais, pesca, turismo, recreação e geração de energia. Além disso, tendem a aprimorar as experiências visuais, sociais, culturais e ecológicas da paisagem urbana, criando e mantendo espaços com o objetivo de proteger valores ambientais e proporcionar qualidade de recreação e oportunidades sociais.

A partir do pensamento e análise das cidades brasileiras de ponto de vista que ocupam ou margeiam, ou seja, de perspectivas do rio, do mar, das estradas, ferrovia, entre outras, feito por Gercinair Silvério Gandara, historiadora e professora da Universidade Estadual de Goiás (UEG), afirma que, muitas das nossas cidades são de beira, várias cresceram às custas de seus rios. Por exemplo, em todas as capitais brasileiras, incluindo Brasília, rios tiveram papel importante ao desenvolvimento urbano, ainda que muitas vezes eles estejam poluídos, canalizados ou com suas características físicas alteradas.

O Brasil tem a maior rede hidrográfica e possui a maior reserva de água doce do planeta. Se levarmos em conta a quantidade de água de territórios estrangeiros que ingressa no país pelas bacias amazônicas, do Uruguai e do Paraguai, a vazão média de nossos rios é da ordem de 267 mil metros cúbicos por segundo, ou seja, pouco mais de 100 piscinas olímpicas por segundo. É muita água! Que tem um papel de grande importância na vida das pessoas. (LEONOR, 2013, V.65, N.2, pp. 06-09).

As cidades os abraçam para crescer e se desenvolver, criando um importante laço para o avanço urbano e agrícola, no entanto os destroem, ao transfigurar como principal meio de escoamento de esgoto. Os rios sofrem com a poluição, acúmulo de sedimentos, o desvio de seus cursos e com a destruição das matas ciliares; e a beleza da paisagem fica obstruída pelo cheiro, mudança de coloração e a incapacidade de uso original de seus cursos.

O Brasil ainda é carente de saneamento básico e isso afeta diretamente ao meio ambiente, aos rios e a qualidade de vida que depende diretamente dessas águas. A cidade de Mogi Guaçu originou-se, na margem direita do seu rio (foto do rio na Figura 2, a seguir) que marca o território de forma singular. Com a vinda de mineradores de ouro da Freguesia de Nossa Senhora do Desterro de Jundiá, entre os anos de 1650 e 1655, onde, abriram trilhas na mata virgem e nomearam o local conhecido hoje como 'Cachoeira de Cima.' Tal área tornou-se propícia pela facilidade de transpor o rio, lado a lado, saltando pelas pedras quando no período das secas, formaram ali um pequeno povoado, erguendo rústicos casebres e uma pequena capela.



Figura 2: Rio Mogi Guaçu, SP. Brasil.

Fonte: mapio.net. Acesso em: 20 de abril de 2021.

O Rio Mogi Guaçu nasce na serra. Com seu trajeto rico em meandros¹ e por ser bastante volumoso, rasga a terra onde passa, aumentando em margem e em profundidade na medida em que avança pela depressão periférica. Sua plasticidade faz lembrar o rastejar de uma serpente sobre o solo seco, daí então se o *rio grande que serpenteia* ou *rio grande das cobras*. (POLITO, 2018, pp.75).

O desenvolvimento econômico da cidade deu início com a produção de café e após a instalação do ramal ferroviário da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro (1875). Com a abolição da escravatura, deu-se início à fase industrial através de imigrantes italianos que instalaram as primeiras cerâmicas. O pioneiro foi o Padre José Armani com sua fábrica de telhas. As cerâmicas ainda fazem parte do cenário empresarial do município. E foi exatamente com o setor industrial que a cidade cresceu, firmou sua economia e progrediu até o que se revela hoje. Com perfil diversificado, abrigando empresas do ramo de papel e celulose, de alimentação, de metalurgia e de cosméticos entre outras, Mogi Guaçu também se destaca, atualmente, pela produção agrícola da laranja e do tomate.

IMPORTÂNCIA DA ÁREA E HISTÓRIA

Entre o final do século XIX e início do século XX, grandes olarias foram construídas na cidade de Mogi Guaçu, proporcionando para a ela muita história em sua evolução. Essas olarias tornaram-se indústrias cerâmicas de grande importância para a cidade. Tais como mostradas na tabela abaixo:

OLARIAS	CERÂMICAS
Olaria Brunelli	Cerâmica Armani
Olaria Fantinato	Cerâmica Chiarelli
Olaria Irmãos Ramalho	Cerâmica Lanzi
Olaria Toso	Cerâmica Martini
	Cerâmica Moji Guaçu
	Cerâmica São José S.A.

Tabela 1: Principais olarias e indústrias cerâmicas instaladas em Mogi Guaçu.

Fonte: Desenvolvimento Autoral. 2021.

Todas auxiliaram para a atual evolução socioeconômico da cidade. A evolução dessas olarias deu-se entre as décadas de 50 e 60, tornando a cidade como a maior produtora e exportadora de tijolos e telhas, incluindo até a produção de telha francesa, algo que para a época, era incomum no Brasil. Essas indústrias cerâmicas auxiliaram para a industrialização do município atualmente.

¹ Meandros são típicos em planícies aluviais (topografia madura), mas podem ocorrer de forma mais restrita, também, em outras condições como sobre terrenos sedimentares horizontalizados. O canal do rio muda constantemente de posição ao longo da planície aluvionar, através de um processo continuado de erosão e deposição em suas margens, daí o meandro receber o nome de meandro divagante. As margens externas do meandro, centrífugas da corrente fluvial, apresentam barrancas progressivamente erodidas, e na margem interna ocorre deposição, principalmente de areia. Este processo leva a acentuar a curvatura do meandro que acaba formando uma volta inteira e sendo truncado em um ponto por onde passa a escoar a corrente fluvial deixando o meandro antigo abandonado e fechado como um lago em forma de U. [Autor: Winge, M].

Fundada no ano de 1936, a Cerâmica Chiarelli S.A possui em seus 72 anos de duração uma grande história. As suas atividades tiveram início na confecção de telhas de barro de todo o tipo. Entre os anos de 1950 e no final de 1960, a empresa construiu três unidades fabris para maior capacidade de produção. E, para manter a sua liderança, a empresa instalou mais um forno com modernas máquinas importadas da Itália fazendo com que sua produção aumentasse em mais de 30%, tornando-a, uma das maiores produtoras e exportadoras de produtos cerâmicos do Brasil. A foto a seguir registrou áureo período produtivo da cerâmica.



Figura 3: Unidade fabril Av. Oscar Chiarelli, Mogi Guaçu - SP. Área escolhida para projeto.

Fonte: Site Eriton, História de Mogi Guaçu. Acesso em: 23 de abril de 2021.

CONCEITO DE REGENERAÇÃO URBANA

Regeneração urbana (RU) encontra-se dentro dos fenômenos e processos “re” que sucedem em meio ao espaço urbano, tais como: reurbanização, revitalização, reestruturação, recomposição, renovação, reabilitação e ou requalificação. São conceitos velados com a ideia de transformação urbana, independentemente do seu grau ou intensidade, e de melhorias na vida urbana de forma geral.

Quanto a estratégia, a RU resulta da necessidade de alteração ou reestruturação funcional de uma determinada área de intervenção, portanto, é também é resultado de uma opção estratégica de aproveitamento de uma determinada oportunidade, que surge na forma de problema ou desafio. (MENDES, 2013, pp. 37).

Nos países mais desenvolvidos a regeneração urbana é uma forma de reflexionar e produzir espaços urbanos, tendo uma visão abrangente e integrada para resolução de problemas urbanos, gerando mudanças duradouras ao nível da condição econômica, física, social e ambiental de áreas que tenham sido sujeitas a transformações/alterações.

Em suma, trata-se de uma nova política urbana que procura a requalificação da cidade existente, desenvolvendo estratégias de intervenções múltiplas, orquestrando um conjunto de ações coerentes e de forma programada, destinadas a potenciar os valores socioeconômicos, ambientais e funcionais de determinadas áreas urbanas, com a finalidade de elevar substancialmente

a qualidade de vida das populações residentes. (COCHRANE, 2007; TALLON, 2010 *apud* MENDES, 2013, pp.36).

IMPORTÂNCIA DOS PARQUES PARA A CIDADE E PARQUE SENSORIAL

É importante ressaltar que nosso mundo esta cada vez mais veloz e cobiçoso, viver está complicado. Uma sociedade com propensão a serem mais frios com relações humanas, onde, indivíduos cada vez mais, se perdem em meio a sua própria ambiência. É muita senha, informação, ódio, opção, novidade e problemas que parecem ser insolúveis. Pensando nesta questão, não temos fácil acesso a espaços onde todos possam sentir-se parte de um todo. os Parques Urbanos são muito mais do que apenas um espaço verde, são importantes por trazerem qualidade de vida para a população, além de, proporcionar contato com a natureza e suas estruturas e qualidade ambiental.

Quando adequadas e atrativas, são determinantes para a realização de atividade física e ou lazer. Estas atividades trazem diferentes benefícios psicológicos, sociais e físicos a saúde dos indivíduos, como por exemplo, a redução do sedentarismo e amenização do estresse cotidiano urbano. Nesse sentido, existem também os parques sensoriais, que, proporcionam através do lazer, sensações que aguce a percepção dos indivíduos e promove a integração da sociedade com pessoas que por algum motivo não tem um dos sentidos. Principalmente para as crianças, auxiliando ao desenvolvimento linguístico, cognitivo, social e emocional. Possibilitando também, o conhecimento do mundo ao seu redor a partir de novas experiências com texturas, cheiros e cores.

O homem e suas extensões constituem um sistema inter-relacionado. É um erro agir como se os homens fossem uma coisa ou uma casa, suas cidades, sua tecnologia, ou sua língua, fossem algo diferente. Devido a inter-relação entre o homem e suas extensões é conveniente prestarmos uma atenção bem maior ao tipo de extensões que criamos. (HALL, 1966, *apud* ELAI, pp. 166-167, 1997).

A arquitetura deve proporcionar sensações e imaginações ao ser humano, permitindo que as utilizem da forma que a sua cultura, o seu corpo e sua visão de futuro possam cumprir o seu ser.

LEVANTAMENTO E DIAGNÓSTICO DA ÁREA

Para fácil compreensão de como a cidade se dispõe no entorno do terreno, a ser proposto o parque sensorial e a adaptação de um trecho do Rio Mogi-Guaçu, foi elaborado um levantamento sobre o uso e ocupação do solo da área localizada na Av. Oscar Chiarelli, Mogi Guaçu – SP. As análises desse levantamento urbanístico estão dispostas nas imagens a seguir (Figuras 4 e 5).



Figura 5: Mapa gabarito das edificações.

Fonte: Desenvolvimento autoral. 2021.

Aqui entendemos a volumetria das edificações no entorno e na paisagem urbana. Sua predominância são edificações de térreo a 2 (dois) pavimentos. Com isso, não há alterações significativas em meio a paisagem urbana.

ESTUDOS DE CASO

Programa Urbano Ambiental Macambira Anicuns

Segundo a prefeitura de Goiânia, o propósito do programa é cooperar para equacionar as problemáticas ambientais, urbanísticas e sociais que afetam a cidade de Goiânia, resultantes da ocupação desordenada do espaço urbano, em especial das margens dos cursos d'água Macambira e Anicuns, estimulando a participação (individual e coletiva) dos cidadãos no processo de construção de um desenvolvimento sustentável da cidade.

O programa envolve um Parque Linear, com 24 km de extensão, com larguras mínimas de 30m em cada margem, ao longo do Córrego Macambira, parte do Ribeirão Anicuns e o Parque Ambiental Urbano Macambira. A área de abrangência do programa está na figura a seguir.

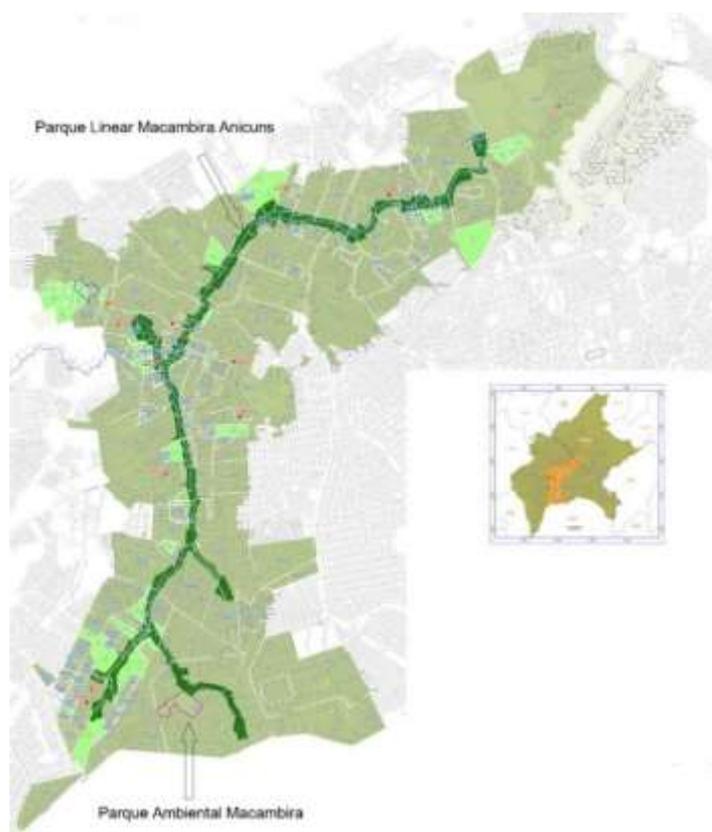


Figura 2: Área de Abrangência do programa.

Fonte: GOIÂNIA, 2017.

A execução das obras do Parque Linear Macambira Anicuns está sendo realizada por etapas, chamadas de setores. Ao todo, a área de abrangência está dividida em 11 setores, que são trechos de obras, criados para aumentar o controle e a gestão e favorecer uma independência entre essas partes, de forma que a execução de uma não atrapalhe a execução de outra. A extensão de cada setor fica entre 1,5 e 4,0 km. (BALEEIRO, 2017. pp, 44.)

O Parque Linear Macambira contempla 6 setores, enquanto o Parque Linear Anicuns, 5. Os setores são divididos da seguinte maneira, segundo o PUAMA:

- Setor 1: Contempla o extremo sul do parque linear, iniciando-se na Avenida Professor Hélio França, no Setor Façalville, terminando no encontro com o Córrego Pindaíba. Este setor inclui o Parque Ambiental Urbano Macambira, onde se localiza a nascente do córrego Macambira;
- Setor 2: Localiza-se ao longo do córrego Pindaíba até o encontro com o córrego Macambira;
- Setor 3: Vai desde a foz do córrego Pindaíba, no córrego Macambira, até a Avenida Milão;
- Setor 4: Engloba a travessia do Córrego Macambira na avenida César Lattes;
- Setor 5: Engloba a parte do Macambira que vai da Avenida Milão até o Parque Oeste Industrial;
- Setor 6: Encontra-se também ao longo do Córrego Macambira, da Avenida Pedro Ludovico até a Rua da Alegria na Vila Santa Rita;
- Setor 7: Ocorre na Rua da Alegria até a foz do Macambira com o Ribeirão Anicuns, na Avenida Macambira, que se localiza nos Bairros São Francisco e Industrial Mooca;

- Setor 8: Contempla parte do Ribeirão Anicuns, entre a Vila João Vaz e a Esplanada do Anicuns;
- Setor 9: Ao longo do Ribeirão Anicuns, da Avenida Padre Wendell até a Avenida Mato Grosso do Sul, nos bairros Jardim Ana Flávia e Setor Perim; 45
- Setor 10: Localiza-se entre as Avenidas Mato Grosso do Sul e Rua 21, na Vila Santa Helena;
- Setor 11: Ao longo do Ribeirão Anicuns até a Avenida Goiás Norte, nos bairros Criméia Oeste e Urias Magalhães. (BALEIRO, 2017. pp, 44.).

Trabalho Final De Graduação. Parque Multi Sensorial

O Trabalho Final de Graduação (Projeto setorizado na figura 7) teve como partido a **diversidade humana**. É um parque para todas as pessoas, pois, **o que é exclusivo não é inclusivo**. A ideia para um Parque Multi Sensorial foi para propiciar, além do lazer, sensações que aguce a percepção dos indivíduos e promover a integração da sociedade com pessoas que por algum motivo não tem um dos sentidos.



Figura 3: Trabalho realizado para conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo por Thais Frota, Santos – SP. 2005.

Fonte: Adaptada pelo autor em 22 de maio de 2021.

Parque Matarazzo

O Partido do projeto deu-se perante a necessidade de descontaminação do solo das Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo. Os acessos ao parque são feitos totalmente por rampas, não existindo degraus no local, permitindo a acessibilidade universal, conforme pode ser visto nas figuras 8 e 9. Toda a arborização acompanha o fluxo do pedestre, sombreando os caminhos e os bancos deixados em baixo das árvores, além de agirem como fito remediadoras, trabalhando na remediação do solo. A inclusão social dos moradores também faz parte do objetivo da proposta, acreditando que com a implantação do parque, haverá uma melhoria nas condições de vida da população, permitindo acessos ao lazer e a cultura com a possibilidade de usar um espaço municipal em desuso para o bem público, reduzindo também as distâncias sociais.



Figura 8: Planta paisagística.

Fonte: Wordpress, 2013. Acesso em: 23 de maio de 2021.



Figura 9: Detalhes 3D.

Fonte: Wordpress, 2013. Acesso em: 23 de maio de 2021.

Ciclovía Infantil Do Sydney Park

Como parte do Sydney Park Cycling Centre, a ciclovía oferece uma série de desafios projetados para auxiliar as crianças a aprenderem andar com segurança. O projeto oferece oportunidades únicas para crianças de todas as idades e habilidades a fim de usufruírem uma variedade de condições de ciclismo em um ambiente protegido (Figura 10). Com semáforos, faixas de pedestres e rotatórias integrados, os ciclistas podem aprender as regras da estrada e desenvolver habilidades de pilotagem segura. A ciclovía inclui uma área para iniciantes e uma trilha de aventura para pilotos mais hábeis (Figura 11). Com um percurso projetado para ser inclusivo, a pista inclui colinas, curvas e pontes para desafiar pilotos de todos os níveis de

habilidade. Há também uma série de adições divertidas que imitam as condições urbanas, como caixas de correio, túneis e estações de “reabastecimento”.



Figura 4: Imagem aérea.

Fonte: Wordpress, 2018. Acesso em: 23 de maio de 2021.



Figura 11: Detalhe túnel.

Fonte: Wordpress, 2018. Acesso em: 23 de maio de 2021.

Parque Municipal Josepha Coelho

Localizada no interior de Pernambuco, na cidade de Petrolina, o Parque Sensorial Josepha Coelho, foi projetado com a premissa da inclusão social. O parque é constituído de uma fonte de água (figura 12), diversos canteiros de flores e áreas de caminhada, totalmente acessíveis a pessoas com deficiência (figura 13). Além de toda a área ao ar livre, o parque conta com uma estrutura destinada a experiência dos sentidos, em que o visitante pode caminhar, com os pés descalços e os olhos vendados, para estimular e aguçar o tato, a audição, o olfato, a visão e o paladar.

Além destas atrações, a área possui uma pista destinada aos amantes de esportes radicais, para quem anda de skate, patins e bicicleta. A pista possui formato de bowl (abaulado) e construída em concreto especial, projetada com medidas adequadas para as competições nacionais.



Figura 12: Fonte de água.

Fonte: Carlos Britto, 2019. Acesso em: 23 de maio de 2021.



Figura 13: Canteiros.

Fonte: Carlos Britto, 2019. Acesso em: 23 de maio de 2021.

PARQUE SENSORIAL: REQUALIFICAÇÃO DE ÁREA CENTRAL EM MOGI GUAÇU - AP

Por fim, a partir das análises dos mapas apresentados, das pesquisas em loco e referências projetual, conclui-se que, por ser uma região que agregou com suma importância para o crescimento da cidade e que abriga uma das unidades fabris da Cerâmica Chiarelli, seria compreensível um trabalho de regeneração urbana para a área com intuito de revitalização social e econômica, visto que, a região faz ligação direta com o centro da cidade e continua em crescimento. Tornando-a assim, um grande ponto atrativo para a cidade de Mogi Guaçu. Para a adaptação do trecho do Rio Mogi Guaçu a fim de transformá-lo em identidade visual da cidade, foi elaborado um parque linear. Com aproximadamente 500m de extensão, o parque marcaria seu curso entre a Av. Oscar Chiarelli, juntamente com o parque sensorial e, prosseguindo pelo rio Mogi Guaçu até a Praça Cândido Rondon localizada no centro da cidade. As imagens a seguir se referem ao projeto proposto (figuras 14 a 21).

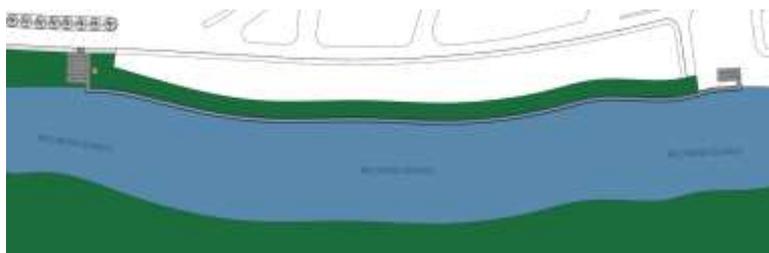


Figura 14: Parque Linear.

Fonte: Desenvolvimento autoral. 2021.



Figura 15: Imagem perspectiva Parque linear.

Fonte: Desenvolvimento autoral. 2021.



Figura16: Mapa esquemático.

Fonte: Desenvolvimento autoral. 2021.

Para a regeneração da área localizada o parque sensorial, foi proposto a reutilização das estruturas existentes das construções a fim de trazer a elas novas funções com o intuito de mantê-las em suas respectivas características fabris. O acesso ao parque se dá pela entrada original da antiga fábrica. Todo o galpão central foi dividido em 2 (duas) partes, uma destinada para serviços e outra para estacionamento coberto. O parque flui em toda a extensão da área, abraçando o edifício ao seu redor com a elaboração de um projeto paisagístico.



Figura 17: Planta baixa Parque Sensorial.
Fonte: Desenvolvimento autoral. 2021.



Figura 18: Área de atuação.
Fonte: Desenvolvimento autoral.

O Parque contempla 6 setores que abrangem a área preservada e as novas áreas de atuação. Os setores são divididos da seguinte maneira:

- Setor 1: Contempla as áreas mais reservadas do parque, contém a administração, área para eventos e área destinada para exposições;
- Setor 2: Engloba fonte interativa e quiosques para alimentação;
- Setor 3: Destina-se apenas para o estacionamento coberto;

- Setor 4: Abriga uma área de convívio com o intuito de socializar os indivíduos, independente de idade, cor e/ou gênero com a instalação de uma lona tensionada no centro da área para fins diversos e uso livre;
- Setor 5: Engloba toda a área esportiva do parque. Contém pista educacional de trânsito, Skate Park, quadra de tênis, quadra de futebol e campo desportivo; e
- Setor 6: Engloba todo o parque sensorial. Possui um traçado orgânico afim de transmitir sensação de relaxamento e descanso. Abriga também, hortas com plantas comestíveis não convencionais e lagos de pedra para caminhada.

A seguir estão dispostos os cortes, do desenho técnico, do projeto.



Figura 5: Corte AA.

Fonte: Desenvolvimento autoral.



Figura 19: Corte BB.

Fonte: Desenvolvimento autoral.



Figura 20: Fachada Norte.

Fonte: Desenvolvimento autoral.



Figura 6: Fachada Sul.

Fonte: Desenvolvimento autoral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto foi idealizado para absorver a diversidade humana existente em uma cidade e a integração de qualquer faixa etária. A finalidade deste trabalho é conceber um parque com o intuito de aguçar a percepção sensorial dos seus visitantes e promover a inclusão entre a sociedade e as pessoas com necessidades especiais. A integração das atividades propostas pelo parque, garantirá um novo uso da área de forma contínua pela população, com a ideia de promover um ponto de atração para a região e para a cidade. Em uma realidade onde atualmente encontra-se espaços fragmentados, o projeto busca sobretudo, promover um

espaço acessível à população, além de propiciar o encontro entre as pessoas e a incorporação do edifício com a cidade de Mogi Guaçu através do paisagismo e arquitetura. O projeto foi realizado na disciplina de TFG II, no segundo semestre do ano de 2021.

REFERÊNCIAS

- ARTIGIANI, Ricardo. Mogi Guaçu, Três Séculos de história. 2.ed. Pannartz: Mogi Guaçu, 1994.
- CARDOSO, Francisco José. Ambientes Fluviais Urbanos: Novos Paradigmas de Projeto, 2017. 365f. Tese (Doutorado em Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2017.
- CAMARAMOGIGUACU. História município. Disponível em: <https://www.camaramogiguacu.sp.gov.br/historia-municipio.php>. Acesso em: 21 mar. 2021.
- CARLOSBRITTO.. Parque Josepha Coelho ganha jardim sensorial e pista de esportes radicais. Disponível em: <https://www.carlosbritto.com/parque-josepha-coelho-ganha-jardim-sensorial-e-pista-de-esportes-radicaais/>. Acesso em: 22 mai. 2021.
- CEZARONI, Gilberto. Histórias dos trabalhadores de cerâmicas de Mogi Guaçu: Mogi Guaçu. Gráfica Cidade, 2000.
- CIENCIAECULTURA. Cidades nascem abraçadas a seus rios, mas lhes viram as costas no crescimento. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252013000200003. Acesso em: 19 abr. 2021.
- LEGASPE, Augusto César Bueno. Moji Guaçu, breve relato histórico. Prefeitura Municipal de Mogi Guaçu, 1989 - 66 páginas.
- MENDES, Luiz. A regeneração urbana na política de cidades: inflexão entre o fordismo e pós-fordismo. Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana (*Brazilian Journal of Urban Management*), v. 5, n. 1, p. 33-45, jan./jun. 2013.
- POLITO, Jéssica de Almeida. Paisagem mogiana: transitoriedades e resistência na configuração de um território. f.232 Tese (Doutorado em Urbanismo) Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2018.
- WORDPRESS. CICLOVIA INFANTIL DO SYDNEY PARK. Disponível em: <https://laud8.wordpress.com/2018/11/09/sydney-park-childrens-bike-track/>. Acesso em: 23 mai. 2021.
- WORDPRESS. PARQUE MATARAZZO. Disponível em: <https://blogdotfg.wordpress.com/2013/12/07/parque-matarazzo/>. Acesso em: 23 mai. 2021.
- WORDPRESS. TFG – Parque Multi Sensorial. Disponível em: <https://thaisfrota.wordpress.com/2009/06/09/tfg-parque-multi-sensorial/>. Acesso em: 23 mai. 2021.